

## **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM QUIXADÁ/CE: INVESTIGAÇÃO DE FATORES DE RISCO EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

**Ana Karollaine Da Silva<sup>1</sup>; Angelo Daniel Alves Teixeira Da Silva<sup>1</sup>; Izabela Maia Barros<sup>1</sup>; Vivian Nogueira Barbosa<sup>1</sup>; Huana Carolina Cândido Morais<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: karollaine\_ana@yahoo.com.br; mr.dankardeck@gmail.com; izabela.m.barros@gmail.com; viviannogueirabarbosa@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

### **RESUMO**

Para relacionar o adoecimento com as condições de trabalho é necessário entender o conceito de saúde, que vai além da ausência de doenças ou enfermidades, consistindo em um completo bem-estar físico, mental e social. A elaboração do presente estudo justifica-se pela intenção de avaliar os fatores de adoecimento de trabalho aos quais os agentes comunitários de saúde (ACS) estão expostos e, posteriormente, elaborar estratégias de intervenção junto aos ACS, no sentido de promover a melhoria da qualidade de vida e saúde dos mesmos, e consequentemente contribuindo para a qualidade dos serviços prestados por eles. O objetivo do estudo foi identificar fatores de risco para o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Agentes Comunitários de Saúde da Estratégia de Saúde da Família do município de Quixadá-CE. Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo com abordagem quantitativa que seguiu a primeira etapa do processo de enfermagem. Os locais do estudo situaram-se no município de Quixadá/CE e foram: Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS), a população do estudo foi composta por agentes comunitários de saúde atuantes em Quixadá/CE, as variáveis investigadas foram: sociodemográficas; dados antropométricos, de saúde, e hábitos de saúde. Foram entrevistados 18 Agentes comunitários de saúde, desses, 16 (88,8%) eram do sexo feminino e 2 (11,2%) eram do sexo masculino. Foi possível observar que, o grupo pesquisado apresenta fatores de risco para DCNT inclusive os indivíduos que já possuem diagnóstico de alguma doença crônica.

**Palavras-chave:** Saúde da Família; Vulnerabilidade; Prevenção.